

Código Coleção:	0244L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra é um conto permeado por vários outros e trata do cotidiano de dois irmãos (Felipe e Gabi) em sua relação com os contos de fadas. Mais propriamente, Felipe e Gabi, a quem os pais sempre contam histórias antes de dormir, se veem certa noite envolvidos, eles mesmos, a narrar contos de fadas para os pais dormirem. Sonolentas, as duas crianças se revezam no ato de narrativa: enquanto uma cochila, a outra conta uma parte de uma história. A questão é que, no acordar do cochilo (e não tendo, pois, escutado o que a outra narrava), as crianças tomam um marcador da história e seguem daí para dar continuidade a ela. Como efeito, tem-se menos do que a história linear de determinado conto e mais uma costura sempre renovada de histórias a partir de elementos que se repetem ora num conto, ora num outro. A obra, destinada a alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, apresenta um bom projeto gráfico com relação entre texto verbal e visual, possui uso simples da linguagem, acessível ao público, bem como contempla uma temática adequada: as práticas de leitura no âmbito familiar.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade do texto verbal pode-se dizer que a obra apresenta vocabulário acessível ao leitor. Ainda que a linguagem aqui cumpra uma função basicamente referencial, merece ser dito que o cerne da história (a tessitura narrativa entre contos de fada tradicionais, feita pelas crianças) confere ao texto uma linguagem rica em termos exploratórios, justamente na medida em que, polêmicas, palavras (e contextos) pertencentes a um conto abrem possibilidades para entendimentos outros, visíveis na materialidade de outros contos. Assim que o "bosque" de Chapeuzinho Vermelho (p. 13) é também o "bosque" de Cachinhos Dourados (p. 14) ou aquela d'O Pequeno Polegar (p. 22) ou de Bambi (p. 24); que a "casinha" dos 7 Anões (p. 18) é também a "casinha" de João e Maria (p. 20) e assim sucessivamente. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, conforme se observa a seguir: Felipe gosta de brincar com os colegas na escola. Mas também gosta quando as aulas acabam no fim do dia e é hora de ir para casa com a irmã mais velha. (p.04); - Zzzzzzzzz... Não, não era essa a voz. Isso era alguém ressonando. (p.21). Além disso, por mais que a obra não seja, ela mesma, um conto de fada, pode-se dizer que ela opera em alguma medida com o gênero, renovando seus sentidos por meio da articulação lúdica entre fragmentos dos contos. Exemplos disso podem ser vistos nos seguintes excertos: quando Felipe narra Chapeuzinho Vermelho para os pais: "[...] Em cima de cada cama, havia escrito o nome do dono: Dunga, Dengoso, Atchim, Zangado, Feliz, Mestre, Soneca. Ela [Branca de Neve] lembrou que estava cansada e podia dormir um pouco naquela casinha linda...' Felipe achou que podia aproveitar e dormir um pouquinho também. Só disse assim: - Continue você agora, Gabi. Gabi pegou outro livro, procurou onde estava escrito casinha linda e continuou: A casinha mais linda que alguém pode imaginar, bem no meio do bosque. Os tijolos eram de goiabada. As telhas, de chocolate. As vidraças, de açúcar-cândi. Antes que Maria pudesse dizer qualquer coisa, João já tinha tirado um pedacinho de um tijolo para comer. E então ouviram que vinha lá de dentro uma voz que arremiou as crianças e todos os animaizinhos do bosque" (p. 18-20). O vocabulário é predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária: crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Como exemplo, há os fragmentos: Gostam de ficar ouvindo, quietinhos, imaginando a história, sentindo os olhos fecharem, o sono chegar. (p.07); Os dois irmãos adoraram. Iam fazer o jantar sozinhos. E fizeram direitinho. No micro-ondas. Depois, viram televisão até os pais chegarem. Bem mais tarde. Gabi e Lipe até já tinham cochilado um bocão do sofá. (p.09). Merece ser dito apenas que, em alguns momentos, o texto mostra-se excessivo no uso de diminutivos: pequeninhos (p. 6); quietinhos (p. 7); direitinho (p. 9); fumacinha (p. 14); pouquinho (p. 16, 17, 25); descansadinho (p. 23).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação ao texto visual, a obra mostra-se bem sucedida. Primeiramente, destaca-se para o fato de que, mesmo operando com um modelo tradicional de composição familiar (pai, mãe, filho e filha), as ilustrações não enfatizam clichês que, por ventura, poderiam ali ter lugar. Ao contrário, menina e menino (Gabi	

e Felipe) são elaborados a partir de marcadores de vestimentas e traços em nada padronizados (ou que remetam a estereótipos de gênero): ela vestindo calças e blusa tal como as dele (com a diferença de que ela veste blusa vermelha e ele verde) (p. 4 e 8) ou mesmo pijamas iguais (p. 9, 11, 12, 16, 17, 25). O que os diferencia levemente é o comprimento dos cabelos.

As ilustrações assumem um fértil diálogo com o texto verbal ampliando seus sentidos e favorecendo a imaginação. Isso se dá por meio de várias estratégias, as quais, em seu conjunto, conferem às imagens uma complexidade renovada. Exemplos disso podem ser vistos por meio do investimento na construção da perspectiva, visível na imagem relativa ao conto "Branca de Neve": a personagem do conto é vista, de cima, ao pé de uma escada (margem esquerda da página) e, ao lado (portanto, mais "acima"), podemos encontrar o que seria um mezanino, em maior projeção, onde se encontram as camas dos sete anões (margem esquerda). Mesmo as camas, nessa cena, não são vistas em sua totalidade, mas apenas sugeridas (p. 18). O fato de compor as ilustrações tendo elementos que se mostram apenas sugeridos (e portanto convidam o leitor a imaginar um contexto mais amplo daquele que a imagem permite ver) é bastante presente na obra: na ilustração do conto "João e Maria" vemos os dois personagens em frente à casa de doces. Em frente à porta, tem-se um balão de diálogo: "iihihihihihi" - permitindo supor que, dentro da casa, está a bruxa. Ou, ainda, no próprio final da história, onde, com as luzes apagadas (portanto, num cenário construído com tons mais escuros), vemos apenas o lobo, do lado de fora da casa, à espreita das crianças - sugerindo ali não um final peremptório, mas, antes, um mundo em que fantasia e real se misturam (p. 29).

Além disso, as ilustrações cumprem também outra importante função da obra: aquela de fortalecer o diálogo entre o que as crianças narram e o espaço mesmo de sua narrativa (a casa onde habitam). Muitas vezes, lado a lado, tais cenários (ilustrações dos contos e aquelas das próprias narradoras) são dispostos na mesma página, como se habitassem um e mesmo lugar. Exemplos disso podem ser vistos na p. 21, em que Gabi lê deitada de bruços no tapete (margem direita da página) e, ao seu lado, vemos o bosque de João e Maria (margem esquerda da página). Mesmo que separados por cores (bosque em tons de vermelho e rosa; menina em fundo branco), os galhos da árvore (parte superior da página, à direita) parecem romper esses limites, invadindo o espaço que seria aquele "real", da casa, do tapete, da menina. Ou quando Gabi e Felipe estão deitados e parecem ser observados pelo lobo (localizado na parte superior da página, à esquerda) (p. 25). Ou, ainda, quando o Pequeno Polegar se encontra fugindo do Gigante (p. 23): em meio a um espaço que parece ser da casa do Gigante (marcada pelo lustre-candelabro no primeiro plano e pelas grandes janelas ao fundo), tem-se um menino com traços semelhantes àqueles de Felipe (p. 25).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Em relação ao tratamento do tema, a obra mostra-se competente em vários aspectos. O primeiro aspecto a ser observado diz respeito ao modo como dualidades presentes na infância têm aqui lugar: do prazer de ir para escola, mas também aquele de ficar em casa: "Felipe gosta de brincar com os colegas na escola. Mas também gosta quando as aulas acabam no fim do dia e é hora de ir para casa com a irmã mais velha" (p. 4); "Louça lavada, tudo arrumado, às vezes Felipe estuda um pouco. Outras vezes, vê televisão ou brinca. Até a hora de dormir" (p. 5). Ou, ainda, daquele que mostra homens e mulheres assumindo funções diferentes no âmbito familiar e em relação ao cuidado com as crianças: "Uns dias a mãe cozinha. Outros dias é o pai. Depende de quem chega primeiro do trabalho (p. 5). Ou de pais e mães que nem sempre podem atender a todas as demandas de seus filhos: "Por que vocês ainda não foram dormir? - estranhou a mãe. - Ficou faltando a história - disse Gabi. - Ah, não, hoje não vai ter história - respondeu a mãe, se preparando para deitar, enquanto o pai, já de pijama, se metia na cama. - Passou da hora. O trânsito estava difícil - explicou o pai. - Estamos muito cansados." (p. 10-11). O tema central da obra ganha destaque, na medida em que toma a própria temática da infância como mote, conferindo a ela um lugar de protagonismo no que diz respeito ao ato de cuidar e, sobretudo, de narrar (não situando-a apenas, portanto, no lugar de ouvinte ou de sujeito a ser cuidado). É justamente o intercâmbio entre esses papéis (cuidar ser cuidada, narrar e ouvir) que faz com que o tema "Família, amigos e escola" ganhe tratamento não simplificador ou mesmo homogeneizante.

Assim, o universo no qual todos os dias pai e mãe, filho e filha preparam juntos o jantar e no qual pai e mãe contam histórias para as crianças antes de elas dormirem se vê imediatamente modificado quando os pais precisam chegar mais tarde em casa ["Quando Felipe e Gabi chegaram, tinha um bilhete da mãe: 'Vou sair mais tarde do trabalho. Seu pai vem comigo. Não nos esperem para jantar. Tem empadão de frango e arroz na geladeira, é só esquentar'" (p. 8)]. São eles agora, Gabi e Felipe, portanto, que devem assumir um tipo de autonomia (cuidarem de si mesmos); mais do que isso, é o momento em que se abre a possibilidade de os pais, cansados, ganharem das crianças sua história para dormir: "Então Lipe teve uma ideia: - Vai ter [história] sim. Hoje é nossa vez. A gente conta história para vocês" (p. 11). O fato de terem assumido esse lugar (daquele que narra, daquele que cuida) lança a temática da infância e da família a um outro plano: aquele dos sentidos que só os ritos de passagem podem oferecer: "E nessa noite, nem deixaram a luz do corredor acesa. Não sei se esqueceram ou se acharam que não precisava. Que eles agora já eram quase gente grande. Gente capaz de ler. E de contar as próprias histórias. Mesmo se elas às vezes se misturam um pouco. É bom. Ficam até mais divertidas" (p. 29).

Mesmo que as histórias narradas pelas crianças sejam conhecidas - afinal, trata-se de contos de fadas -, é preciso considerar que o fato de serem construídas a partir de excertos que se ligam por meio dos elementos que têm em comum (casa, lobo, bosque) contribui para a consolidação e mesmo para a ampliação do repertório de temas do leitor, já que ele se vê convidado a ver as histórias de um modo distinto: a um só tempo, fragmentado e contínuo; previsível, mas também inesperado.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional	

à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em relação ao projeto gráfico-editorial, a obra é bem sucedida. Apresenta fonte e tamanho da mesma legíveis e espaçamento favorável à leitura. Além disso, há informações sobre a autora e sobre o ilustrador, indicando outros trabalhos por eles realizados no campo literário e mesmo outras atividades que exerceram ou que exercem. A obra conta, ainda, com um pequeno resumo de cada um dos contos de fadas. Sem caráter didático, tais informações (dispostas nas p. 30-31) apenas situam o leitor em meio a tantos contos mencionados na história (nove, no total). A capa é convidativa ao leitor e apresenta os meninos (parte inferior) em meio a um bosque (com cores mais escuras, sugerindo justamente a relação com o título da obra). O amarelo do título ganha destaque, já que, também devido ao tamanho, ocupa espaço central na capa. A contracapa assume como pano de fundo as mesmas imagens do bosque e apresenta, ainda, um pequeno texto que resume elementos centrais da obra (aliado ali ao nome da reconhecida autora), sem revelar maiores desdobramentos (e portanto guardando o mistério central): "Em De Noite no Bosque, Ana Maria Machado surpreende o leitor com a inversão de papéis da letra de contos clássicos. Isso gera uma certa confusão e expõe os personagens a um escuro bosque sem fim. Lipe e Gabi não têm medo, se embrenham nos seus perigos e mistérios, encontrando os personagens de seus livros preferidos".	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O texto não se caracteriza como obra didática ou apresenta erros crassos de revisão e apologia a preconceitos ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Além disso, há coerência entre o gênero literário indicado no ato de inscrição e aquele no qual a obra efetivamente e organiza já que o livro dinamiza contos de fada clássicos por meio de uma tessitura narrativa inventiva, na qual fragmentos desses contos, em seu conjunto, compõem uma história outra, cuja continuidade e desdobramentos são imprevisíveis ao leitor. Observa-se também a correspondência entre o tema declarado na inscrição e aquele desenvolvido pela obra ("Amigos, família, escola"), uma vez que a história opera com um mote importante, relativo ao lugar da criança no seio familiar e, mais amplamente, na cultura. Nesse caso, ao ato de colocar a criança como narradora de contos de fada para os pais, o livro investe, por consequência, na inscrição de um lugar específico de enunciação e, ainda, de cuidado.	
Ainda no que diz respeito aos critérios eliminatórios, merece ser dito que a obra apresenta apresentação da autora e do ilustrador ao final.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Em relação ao material do professor, pode-se dizer que ele apresenta elementos fundamentais tanto para a compreensão mesma da obra, como, ainda, em relação às atividades que podem ser realizadas em sala de aula antes, durante e depois da leitura.	
Ainda que o material seja composto de textos extensos, merece ser dito que ele é exitoso em vários aspectos: inicialmente porque traz ao professor um importante papel da literatura e de sua implicação na formação do leitor: "a leitura literária configura-se como atividade que proporciona inúmeros ganhos, em especial às crianças e aos jovens: é fonte ampla de conhecimento; induz ao pensamento reflexivo e crítico sobre o mundo que os rodeia e, em consequência, à autorreflexão, caminho para o autoconhecimento; é um meio eficaz para ampliar as competências de letramento dos estudantes e suas habilidades de comunicação; e pode, ainda, ser um instrumental eficaz para introduzir questões essenciais à construção da cidadania, como as noções de empatia, respeito às diferenças e responsabilidade social" (p. 1). Quanto a isso, há também no material um conjunto significativo de informações que permitem ao professor relacionar os temas abordados na obra (e sua própria constituição) com preceitos da BCNN.	
Além disso, o material busca explicar ao professor aspectos específicos da obra no que diz respeito a suas potencialidades: o fato de ela ser marcada, por exemplo, pela intertextualidade e de investir na multimodalidade (p. 5-6).	
Ainda que o material invista numa exploração da obra a partir do ensino da língua (seção "Linguagem", p. 12), observa-se que isso é feito sem que seja perdida a exploração da própria obra em suas possibilidades de leitura e de debate em sala de aula - mas, ao contrário, enfatizando-se os modos pelos quais o leitor pode se identificar, das mais distintas formas, com os elementos do livro (tanto em sua condição de criança, como com outros materiais da cultura contemporânea com que o texto se relaciona).	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O Material de Apoio ao Professor evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo. Como exemplo, dentre outros, cita-se: Além da compreensão da história em si, um aspecto importante da interpretação é o entendimento da própria estrutura da narrativa. É preciso direcionar os alunos, neste momento da interpretação, por meio de questões que lhes possibilitem perceber a situação inicial, o desenvolvimento e o desfecho da narrativa, bem como distinguir os elementos essenciais do texto narrativo ? personagens, tempo, espaço, enredo, narrador. (p.10).

Além disso, há respeito à polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam. O fragmento seguinte ilustra isso ao considerar as inferências dos alunos: As inferências iniciais dos alunos, surgidas com a observação da ilustração da capa, podem ser retomadas para se discutir o espaço da narrativa: "Então, onde afinal se passa a narrativa? É em um bosque?". "Se a narrativa não se passa em um bosque, como se explica a ilustração da capa?" (p.10).

O Material, também, aborda especificidades da linguagem no texto literário. Há um tópico exclusivo para isso intitulado Linguagem. Como exemplo, há o trecho: Professor, aproveite a narrativa para propor atividades explorando elementos linguísticos presentes nesse gênero. Uma possibilidade é trabalhar com os sinais de pontuação que marcam os diálogos presentes no texto. (p.12). Por fim, pode-se afirmar que as escolhas linguísticas feitas pela autora são respeitadas, não sendo tomada a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

O Material expõe parcialmente maneira de abordar o texto literário que possibilita ou viabiliza a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. O que há de proposta está relacionada à área do cinema. O excerto seguinte serve de ilustração: O professor poderá auxiliá-los a que compreendam, no caso do cinema, as múltiplas linguagens ali presentes ? o aspecto visual dos personagens e do cenário, o movimento, a música, etc. ? e incentivá-los a que comparem o conto tradicional com a recriação cinematográfica. (p.14).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Nãos e aplica

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

A obra apresenta um conjunto de elementos que aponta para sua aprovação, a saber:

- o fato de trazer ao leitor uma história que investe na exploração dos contos de fada por meio não de sua linear repetição, mas da tessitura inventiva entre um conjunto significativo deles (nove, no total), permitindo ao leitor uma leitura renovada dessas histórias, na medida em que elas são organizadas e relacionadas entre si em função de elementos que têm em comum (lobo, bosque, casinha);

- o conjunto de ilustrações que estabelecem um diálogo produtivo com o texto verbal, sem se reduzir a estereótipos e, assim, ampliando as possibilidades imaginativas do leitor pretendido (já que organizadas e elaboradas por meio de estratégias que complexificam o olhar, muitas vezes apresentando diferentes pontos de vista e perspectivas ou mesmo quando sugerem elementos que o texto visual não menciona diretamente);

- o texto investe de maneira produtiva no tema escolhido e, para tanto, coloca a criança num lugar singular de narradora e mesmo de cuidadora dos próprios pais - deslocando-a, portanto, do espaço exclusivo de ouvinte e cuidada.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material do professor apresenta um conjunto de elementos que favorecem sua aprovação:

- situa a obra (e a autora e o ilustrador) relacionando seus pressupostos àqueles sugeridos pela BCNN;

- oferece estratégias de compreensão da obra, como um todo, ao próprio professor, ressaltando características centrais da história;

- apresenta atividades a serem realizadas com as crianças antes, durante e depois da leitura.

